

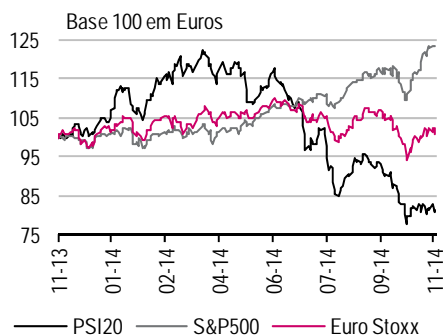
	Fecho	Var.%	Var.% ano	Var.% no ano (€)
Euro Stoxx	309	0,3%	-1,6%	-1,6%
PSI 20	5.155	1,1%	-21,4%	-21,4%
IBEX 35	10.140	-0,2%	2,3%	2,3%
CAC 40	4.188	0,2%	-2,5%	-2,5%
DAX 30	9.249	0,4%	-3,2%	-3,2%
FTSE 100	6.635	0,4%	-1,7%	3,1%
Dow Jones	17.653	0,2%	6,5%	17,8%
S&P 500	2.039	0,1%	10,3%	22,1%
Nasdaq	4.680	0,1%	12,1%	24,0%
Russell	1.175	-0,9%	1,0%	11,7%
NIKKEI 225*	17.491	0,6%	7,4%	8,0%
MSCI EM	993	-0,3%	-1,0%	9,5%
MBCP TH EU	1.713	-0,2%	11,0%	11,0%
*Fecho de hoje				
Petróleo(WTI)	74,2	-3,8%	-24,6%	-16,6%
OURO	1.162,5	0,0%	-3,5%	6,7%
EURO/USD	1,247	0,2%	-9,6%	-
Eur 3m Dep*	0,080	0,0	-15,5	-
OT 10Y*	3,210	-1,2	-292,0	-
Bund 10Y*	0,799	-1,1	-113,0	-

*taxa de juro com variações em p.b.

Certificados	Fecho (1)	Var. %	Var.% no ano
PSI20	51,59	1,0%	-21,0%
IBEX35	101,53	-0,4%	2,4%
FTSE100 (2)	66,42	0,3%	-1,4%
Technical EU	15,35	-10,5%	0,3%

(1) Média entre compra e venda no fecho

(2) Sem risco cambial (certificado quanto)



Ramiro Loureiro
Analista de Mercados

+351 210 037 856

ramiro.loureiro@millenniumbcp.pt

Carteira Técnica

Nas próximas duas semanas aumentamos a exposição aos mercados de 80% para 100% na Zona Euro e dos 40% para os 80% nos EUA. A Carteira Zona Euro será constituída por 6 títulos e a EUA por 8 títulos. A performance das últimas três semanas foi de 0,1% e 1,28%, respetivamente. (pág. 11 a 16).

Mercados

CTT acompanham venda de PT Portugal

Fecho dos Mercados

	PSI20	Eurostoxx	S&P 500
↑	Jeronimo Martins 6,8%	Osram Licht Ag 7,1%	Baker Hughes Inc 15,2%
	Banco Bpi Sa-Reg 3,6%	Teleperformance 7,0%	Genworth Financi 5,7%
	Banco Com Port-R 2,8%	Jeronimo Martins 6,8%	Wal-Mart Stores 4,7%
↓	Altri Sggs Sa -0,7%	Aegon Nv -6,1%	Denbury Resource -5,9%
	Mota Engil Sggs -0,9%	Eiffage -9,6%	Mallinckrodt -6,5%
	Nos Sggs -1,0%	Abengoa Sa-B Sh -18,3%	Helmerich & Payn -6,7%

Fonte: Millennium investment banking, Bloomberg

Portugal

EDP emite dívida no montante de \$ 750 milhões

Banif reporta contas dos 9 primeiros meses de 2014

CTT acompanham venda de PT Portugal

Morgan Stanley adquire participação qualificada no BES

Governo Português vai alienar até 66% da TAP

Oi reporta contas do 3º trimestre

Europa

Aibus reitera *guidance* para 2014 após bons números do 3º trimestre

AB InBev pensa em aquisições se o ambiente for favorável

Bouygues com melhores receitas mas pior lucro no 3º trimestre

Altice com ligeira quebra nas vendas mas crescimento de resultados no 3º trimestre

Lagardere vendas comparáveis descem 1,2% mas receitas totais excedem previsões

Fiat Chrysler receberá € 2,25 mil milhões antes de fazer o *spin-off* da Ferrari

EUA

Wal-Mart bate estimativas do 3º trimestre e estreita perspectivas anuais

Cisco supera estimativas, mas desaponta nas perspectivas futuras

Berkshire Hathaway compra Duracell à P&G sem pagar impostos

Twitter revela perspectiva de forte crescimento nas receitas no seu *analyst day*

Hasbro em negociações para a compra da DreamWorks Animation

Verizon Communications quer reduzir mil postos de trabalho

Viacom - resultados 4º trimestre superam previsões

NetApp desaponta nas projeções para o corrente trimestre

Axalta estreia-se em bolsa a valorizar 6,4%

Outros

Taxa de Inflação na Zona Euro confirma subida de 10pb para os 0,4% em outubro

Economia da Zona Euro expandiu-se sequencialmente 0,2% no 3º trimestre

Economia grega expandiu 0,7% no 3º trimestre

Economia portuguesa expandiu 0,2% no 3º trimestre

Economia italiana contraiu 0,1% no 3º trimestre

Economia holandesa cresceu 0,2% no 3º trimestre

Economia alemã expandiu 0,1% no 3º trimestre

Economia francesa cresceu 0,3% no 3º trimestre de 2014

Agenda Macro

O INE divulga hoje o valor dos Custos Unitários de Trabalho relativos ao 3º trimestre. A variação homóloga das Vendas a Retalho nos EUA e no Brasil referente a outubro e setembro, respetivamente, será conhecida. A Universidade de Michigan divulga o valor preliminar do seu Índice de Confiança dos Consumidores norte-americanos para o mês de novembro e o Departamento de Estatística dos EUA reporta a variação mensal dos *Stocks* das Empresas em setembro.

Fecho dos Mercados

Sessão de ganhos faz Europa recuperar

Portugal. O PSI20 subiu 1,1% para os 5155 pontos, com 7 títulos em alta. O volume foi normal, transacionando-se 455,1 milhões de ações, correspondentes a € 116,0 milhões (2% abaixo da média de três meses). Pela positiva destacou-se a Jerónimo Martins, a subir 6,8% para os € 8,549, liderando os ganhos percentuais, seguida do BPI (+3,6% para os € 1,425) e do BCP (+2,8% para os € 0,0731). A NOS liderou as perdas percentuais (-1% para os € 4,589), seguida da Mota Engil (-0,9% para os € 3,935) e da Altri (-0,7% para os € 2,242).

Europa. A generalidade das praças europeias obteve uma sessão de ganhos, recuperando assim das quedas do dia anterior. O espanhol IBEX foi exceção ao descer 0,2%, impactado negativamente pelos setores Industrial, Energético e de Utilities. Por cá, no dia de apresentação de resultados da Oi, destaque para a notícia de que os CTT (-0,1%) estarão atentos à venda dos ativos da PT Portugal por parte da *telecom* brasileira. A retalhista Sonae (+1,5%) reagiu em alta à apresentação de resultados do 3º trimestre e a concorrente Jerónimo Martins (+6,8%) também valorizou substancialmente no dia em que levou a cabo o Biedronka Day e definiu objetivos de longo prazo. O índice Stoxx 600 avançou 0,2% (335,86), o DAX ganhou 0,4% (9248,51), o CAC subiu 0,2% (4187,95), o FTSE acumulou 0,4% (6635,45) e o IBEX desvalorizou 0,2% (10140,4). Os setores que maiores valorizações apresentaram foram Personal & HouseHold Goods (+1,04%), Tecnológico (+0,72%) e Alimentação & Bebidas (+0,71%). Pelo contrário, os setores que mais caíram foram Energético (-1,61%), Construção (-0,99%) e Utilities (-0,24%).

EUA. Dow Jones +0,2% (17652,79), S&P 500 +0,1% (2039,33), Nasdaq 100 +0,4% (4213,485). Os setores que encerraram positivos foram: Telecom Services (+0,74%) e Consumer Discretionary (+0,61%), Info Technology (+0,6%) e Consumer Staples (+0,47%). Os setores que encerraram negativos foram: Energy (-1,35%), Utilities (-0,82%), Industrials (-0,26%), Health Care (-0,1%), Financials (-0,05%) e Materials (-0,04%). O volume da NYSE situou-se nos 652 milhões, 6% abaixo da média dos últimos três meses (692 milhões). As perdas ultrapassaram os ganhos 2,1 vezes.

Ásia (hoje). Nikkei (+0,6%); Hang Seng (+0,3%); Shangai Comp. (-0,3%)

Hot Stocks

CTT dizem que irão acompanhar o processo de venda da PT Portugal

Face às notícias e em comunicado à CMVM, os CTT esclareceram que:

“Os CTT e a PT Portugal têm um conjunto de parcerias de negócio, sendo que os CTT, no âmbito do desenvolvimento das suas alavancas de crescimento, têm discutido com potenciais parceiros da área de telecomunicações (incluindo a PT Portugal, dadas as sinergias entre as duas empresas) possibilidades de negócios em comum. Neste âmbito, os CTT irão acompanhar o processo de venda da PT Portugal por forma a analisar todas as oportunidades que façam sentido no desenvolvimento das suas áreas de negócio, criadoras de valor para os seus acionistas, e com uma dimensão compatível.”

No final do comunicado, pode ler-se que “Os CTT não tomaram qualquer decisão quanto a tais oportunidades.”

CTT estudam eventual oferta sobre PT Portugal, diz DE

Na edição *online* do Diário Económico pode ler-se que:

“Não há ainda qualquer decisão sobre se haverá uma proposta, mas a empresa liderada por Francisco Lacerda está a olhar para o *dossier*. Os CTT (cap. € 1,1 mil milhões, -0,1% para os € 7,471) estão a estudar a possibilidade de fazer uma proposta para a compra da PT Portugal, rivalizando com as ofertas da Altice e dos fundos Apax/Bain. Ao que apurou o Económico, não há qualquer decisão tomada por parte da equipa de Francisco Lacerda, mas o tema tem sido alvo de análise mais profunda nos últimos dias. A revista brasileira Veja noticia hoje que os CTT terão informado a Oi - dona da PT Portugal - da intenção de fazer uma proposta, mas não terá havido qualquer contacto formal. Aliás, não é certo que essa proposta chegue sequer a ser feita ou em que moldes: isoladamente ou em conjunto com qualquer outra entidade.”

Portugal**EDP emite dívida no montante de \$ 750 milhões**

A EDP (cap. € 11,8 mil milhões, +0,1% para os € 3,222) emitiu o seguinte comunicado no *site* da CMVM:

“A EDP Finance BV fixou hoje o preço de uma emissão de valores mobiliários representativos de dívida ao abrigo da Regra 144 A e do Reg S no montante de \$ 750 milhões com vencimento em Janeiro de 2020, e cupão de 4,125%. Os títulos serão emitidos ao abrigo do programa de emissão de títulos de dívida “Programme for the Issuance of Debt Instruments (MTN)” da EDP e EDP Finance BV e serão admitidos à cotação oficial na Irish Stock Exchange. Esta emissão destina-se a financiar as necessidades decorrentes da atividade normal da EDP. O BBVA, Citigroup, HSBC, and Morgan Stanley atuaram como “Joint Lead Managers” da transacção.”

Banif reporta contas dos 9 primeiros meses de 2014

O Banif (cap. € 763,2 milhões, +1,5% para os € 0,0066) reportou uma quebra homóloga de 36,4% no prejuízo dos nove primeiros meses do ano. Até setembro, o banco obteve um resultado líquido negativo de € 154,9 milhões. O produto bancário cresceu 63,6% para os € 271,3 milhões. A margem financeira ampliou 10,2% para os € 95,1 milhões. As imparidades de crédito líquidas caíram 2,8% para os € 139,4 milhões. O rácio de transformação de depósitos em crédito caiu 12,5pp desde o início do ano, estando no final de setembro nos 113,9%. O rácio *common equity tier 1*, calculado de acordo com as regras da CRD IV/CRR aplicáveis em 2014 (regime transitório), situou-se nos 9,7%, ao que corresponde a uma queda de 1,2pp desde o início do ano. O Banif informou ainda que em 2014 encerrou 44 agências para as 251 em setembro, mas que pretende encerrar mais 28 agências até ao final do ano.

Morgan Stanley adquire participação qualificada no BES

Em comunicado à CMVM, o Banco Espírito Santo informou que “recebeu uma comunicação da Morgan Stanley & Co. International plc relativa à aquisição de uma participação qualificada no BES que representa 2,11% dos direitos de voto e capital social do BES. A aquisição resulta de transações executadas fora de balcão no dia 5 de novembro de 2014, nos termos das quais a Morgan Stanley & Co. International plc. adquiriu 31.360.000 ações do BES.”

Governo Português vai alienar até 66% da TAP

O Conselho de Ministros de Portugal decidiu avançar com o processo de privatização da TAP, através da venda de até 66% do capital da transportadora aérea nacional. O anúncio foi feito pelo secretário de Estado dos Transportes, Sérgio Monteiro, referindo que 61% serão alienados através de um modelo de venda direta a um ou mais investidores de referência e os outros 5% ficam reservados a trabalhadores da TAP e de todas as empresas do grupo.

Oi reporta contas do 3º trimestre

A Oi reportou ontem as contas do 3º trimestre, tendo obtido um lucro de R\$ 8 milhões, surpreendendo a média das estimativas dos analistas sondados pela Bloomberg que apontava para um prejuízo de R\$ 355 milhões. As receitas líquidas totais caíram 4,5% em termos homólogos para os R\$ 8,84 mil milhões, aquém dos R\$ 8,97 mil milhões esperados. O EBITDA reportado ascendeu a R\$ 3 mil milhões, quando o aguardado era de R\$ 2,6 mil milhões. A empresa registou um *capex* de R\$ 1,6 mil milhões. A dívida líquida no final do trimestre ascendia a R\$ 47,8 mil milhões. A empresa estima um impacto de R\$ 650 milhões no EBITDA de 2014 proveniente da venda de ativos, não incluindo a alienação de torres móveis feita em junho.

CEO da Oi considera que propostas pela PT Portugal "podem melhorar"

Na *conference call* que se precedeu a apresentação de resultados, o CEO da Oi, Bayard Gontijo, informou ter duas propostas "interessantes" para a PT Portugal, mas acrescentou que "podem melhorar". Sobre a tinha alguma preferência por uma das propostas Gontijo referiu que a sua única simpatia "é gerar valor para o acionista, é maximizar o valor". O executivo disse ainda que se os ativos portugueses forem vendidos, o dinheiro angariado será utilizado no processo de consolidação do setor das telecomunicações no Brasil ou na redução da dívida da empresa.

Informação relevante sobre o aumento de capital da Sonae Indústria

Os direitos seguíam a cotar nos € 0,0052. Antes do anúncio do aumento de capital de € 150 milhões, a Sonae Indústria tinha um valor de mercado de € 49,4 milhões. O valor atual dos direitos avalia a empresa em € 152,1 milhões. Já o preço atual da ação avalia a empresa em € 352,8 milhões.

Relembramos as datas da operação do aumento de capital da Sonae Indústria (+1,3% para os € 0,0233):

Último dia de negociação, em Bolsa, das ações da Sonae Indústria com direitos de subscrição (*)	6 de novembro de 2014
Início do período de subscrição	11 de novembro de 2014
Início do período de negociação dos direitos de subscrição em bolsa	11 de novembro de 2014
Último dia de negociação dos direitos de subscrição em bolsa	19 de novembro de 2014
Último dia de negociação fora de mercado regulamentado dos direitos de subscrição	24 de novembro de 2014
Data a partir da qual as ordens de subscrição se tornam irrevogáveis, inclusive	19 de novembro de 2014
Último dia do período de subscrição	24 de novembro de 2014
Data prevista para o apuramento dos resultados da Oferta (**)	26 de novembro de 2014
Liquidação física e financeira das Novas Ações subscritas na Oferta e das Novas Ações eventualmente colocadas junto de investidores institucionais	28 de novembro de 2014
Data prevista para o registo do aumento de capital na Conservatória do Registo Comercial	2 de dezembro de 2014
Data prevista para o início da negociação das Novas Ações no Euronext Lisbon (***)	4 de dezembro de 2014

Notas:

(*) As ações transferidas ou adquiridas fora de mercado regulamentado e registadas na conta de valores mobiliários escriturais do adquirente até 10 de novembro de 2014 (inclusive) ainda atribuem ao respetivo titular, salvo convenção em contrário, o direito de preferência na subscrição das Novas Ações.

(**) Os resultados da Oferta no que respeita aos acionistas, no exercício do respetivo direito de preferência, e aos titulares de direitos de subscrição (incluindo o respetivo rateio) serão apurados pelo BPI e os resultados respeitantes ao público em geral serão, por sua vez, apurados pela Euronext em sessão especial de mercado regulamentado, devendo tais eventos ocorrer no mesmo dia.

(***) A verificação deste evento na data indicada encontra-se dependente da obtenção do registo comercial junto da Conservatória do Registo Comercial na data acima prevista. O Emitente não pode todavia garantir a obtenção do registo nesta data.

cap. - capitalização bolsista

Europa

Aibus reitera *guidance* para 2014 após bons números do 3º trimestre

A Airbus (EADS) (cap. € 38,6 mil milhões, +3,1% para os € 49,185) reportou um crescimento homólogo de 16% nos lucros do 3º trimestre. O EBIT excluindo imparidades e extraordinários aumentou para € 821 milhões, superando os € 662 milhões estimados pelos analistas. As vendas ficaram estáveis nos € 13,3 mil milhões, ligeiramente acima dos € 13,2 mil milhões estimados. Já o resultado líquido caiu 41%, com os efeitos cambiais a penalizarem a reavaliação das responsabilidades em dólares. A empresa reiterou o *guidance* para 2014.

AB InBev pensa em aquisições se o ambiente for favorável

Carlos Brito, CEO da cervejeira Anheuser-Busch Inbev (cap. € 142 mil milhões, -0,6% para os € 88,27), referiu que a empresa está a espera de fazer novas aquisições quando as circunstâncias o permitirem. Recentemente surgiram rumores de mercado de que a AB Inbev estaria interessada na aquisição da SABMiller.

Bouygues com melhores receitas mas pior lucro no 3º trimestre

A Bouygues (cap. € 9,4 mil milhões, +3,1% para os € 27,89), grupo industrial que atua nas áreas de telecomunicações, construção e comunicação, apresentou vendas de € 9,04 mil milhões respeitantes ao 3º trimestre, superando os € 8,69 mil milhões aguardados. No entanto, o lucro operacional ficou pelos € 426 milhões, aquém dos € 531 milhões aguardados, e o resultado líquido nos € 318 milhões (vs. consenso € 360 milhões). A francesa reiterou as estimativas de resultados anuais, prevendo que as vendas em 2014 fiquem estáveis ou recuem no máximo 1%, quando anteriormente tinha projetado uma quebra entre 1% e 2%.

Altice com ligeira quebra nas vendas mas crescimento de resultados no 3º trimestre

A Altice (cap. € 12,1 mil milhões, +0,3% para os € 48,945), francesa que está interessada na compra da PT Portugal, ativos da brasileira Oi, reportou uma quebra homóloga de 0,3% nas receitas do 3º trimestre, para os € 832 milhões. O EBITDA aumentou 12% para € 396 milhões, com a margem EBITDA a expandir-se 5,3 pontos percentuais para 47,6%

Lagardere vendas comparáveis descem 1,2% mas receitas totais excedem previsões

A Lagardere (cap. € 2,8 mil milhões, +6,8% para os € 21,3), maior empresa de publicidade de França, registou uma quebra de 1,2% nas receitas comparáveis do 3º trimestre. As receitas totais aumentaram 1,3% face a igual período do ano anterior, para € 1,90 mil milhões, ultrapassando os € 1,87 mil milhões aguardados. A francesa reiterou o *guidance* de EBITDA de *media* recorrente, esperando um crescimento entre 0% e 5% em 2014.

Fiat Chrysler receberá € 2,25 mil milhões antes de fazer o *spin-off* da Ferrari

No comunicado enviado nos EUA, a Fiat Chrysler (cap. € 11,9 mil milhões, +0,6% para os € 9,855) informou que pretende receber cerca de € 2,25 mil milhões em *cash* da Ferrari antes de proceder ao *spin-off* da famosa marca de carros de luxo. Recorde-se que a empresa pretende alienar 10% do capital social da Ferrari em bolsa no 3º trimestre de 2015, distribuindo os 80% remanescentes pelos seus acionistas (já que os outros 10% pretendem a Piero Ferrari). O objetivo é angariar \$ 5 mil milhões para reduzir dívida e atingir os planos de expansão da empresa.

EUA

Wal-Mart bate estimativas do 3º trimestre e estreita perspectivas anuais

A Wal-Mart reportou um EPS relativo a operações recorrentes no 3º trimestre fiscal de 2015, terminado em outubro, de \$ 1,15, superando os \$ 1,12 aguardados. As receitas cresceram 2,9% em termos homólogos para os \$ 119 mil milhões, superando os \$ 118 mil milhões esperados. As vendas comparáveis, excluindo combustíveis cresceram 0,5%, ou seja, cinco vezes mais do que o esperado. A empresa estreitou a sua estimativa de EPS anual para 2015 dos \$ 4,9-\$ 5,15 para os \$ 4,92-\$ 5,02, o que fica aquém do atual consenso de \$ 5,07. O registo será afetado em \$ 0,03 pelo encerramento de lojas não rentáveis no Japão, informou a empresa. Para o 4º trimestre fiscal antecipa um EPS entre os \$ 1,46 e os \$ 1,56, aquém dos \$ 1,57 aguardados.

Cisco supera estimativas, mas desaponta nas perspectivas futuras

A Cisco reportou um EPS ajustado de \$ 0,54, batendo em dois cêntimos de dólar a estimativa dos analistas, referente ao 1º trimestre fiscal de 2015, terminado a 25 de outubro. O lucro da empresa caiu 8,5% em termos homólogos para os \$ 1,83 mil milhões, tendo as receitas aumentado 1,3% para os \$ 12,25 mil milhões, superando os \$ 12,16 mil milhões aguardados. No comunicado da apresentação de resultados o CEO da empresa, John Chambers, caracterizou este como o melhor primeiro trimestre de sempre. Sobre o corte de 6 mil postos de trabalho, representativos de cerca de 8% da força total de trabalho da empresa, anunciados em agosto, Chambers considerou-o uma maneira de contratar pessoas como novos *skills* ao invés de uma medida de corte de custos. Paralelamente, a empresa anunciou que o CFO, Frank Calderoni, irá abandonar o cargo no final de 2014, sendo colocado no seu lugar Kelly Kramer. A empresa gastou mil milhões de dólares em aquisições de ações próprias no período, tendo ainda \$ 7,5 mil milhões disponíveis ao abrigo do atual programa. A empresa antecipou para o próximo período que o lucro ajustado por ação estará entre os \$ 0,5 e os \$ 0,52, o que fica aquém dos \$ 0,53 de consenso entre os analistas. Também as estimativas de receitas desapontaram, uma vez que a empresa aguarda um crescimento entre os 4% e os 7% e os analistas esperam uma subida de 8%.

Berkshire Hathaway compra Duracell à P&G sem pagar impostos

A Berkshire Hathaway, holding detida pelo milionário Warren Buffett, chegou a acordo para a compra do negócio de pilhas Duracell à Procter & Gamble (P&G), multinacional norte-americana fabricante de bens de grande consumo. O pagamento será efetuado através da devolução de \$ 4,7 mil milhões em ações da P&G que atualmente são detidas empresa de Buffet, ficando com uma posição abaixo dos 2%. A Duracell irá ter cerca de \$ 1,7 mil milhões em cash quando a operação estiver concluída, o que deverá ocorrer na segunda metade do próximo ano. A troca irá permitir à Berkshire reduzir a sua participação na P&G sem incorrer em impostos. A P&G referiu que o negócio avalia a Duracell em 7 vezes o EBITDA ajustado estimado para 2014. A P&G contribui com \$ 1,8 mil milhões em dinheiro no pré-acordo para a recapitalização da Duracell.

Twitter revela perspectiva de forte crescimento nas receitas no seu *analyst day*

O Twitter levou ontem a cabo o seu *analyst day*. Numa apresentação, a empresa anunciou os seus objetivos para os próximos anos no que toca a receitas. O Twitter, que deverá este ano atingir pela primeira vez a marca dos mil milhões de dólares em receitas, espera obter receitas de \$ 5 mil milhões em 2018, de \$ 10 mil milhões em 2022 e de \$ 14 mil milhões em 2024. No *slide* em questão a empresa fazia referência à rapidez com que as receitas de outras empresas como Google, Facebook, Tencent, entre outras, obtiveram após atingirem a marca dos mil milhões de dólares.

Hasbro em negociações para a compra da DreamWorks Animation, avança Bloomberg

A Hasbro, fabricante de brinquedos e jogos, está em conversações para a compra da DreamWorks Animation, uma das principais empresas cinematográficas dos EUA, criadora do "Shrek". A notícia é avançada pela Bloomberg, que cita fontes próximas do processo e refere que o negócio pode ser efetuado a mais de \$ 30 por ação, o que corresponde a um prémio superior a 30% face á cotação de fecho de 12 de novembro.

Verizon Communications quer reduzir mil postos de trabalho

A Verizon Communications, uma das maiores *telecoms* dos EUA, pretende eliminar cerca de 1000 postos de trabalho até ao final do ano, o que representa menos de 1% da sua força de trabalho, pois a empresa conta com cerca de 178.500 empregados. A notícia é avançada pela Bloomberg, que cita fontes próximas do processo.

Viacom - resultados 4º trimestre superam previsões, mas receitas de entretenimento doméstico descem

A Viacom, empresa de media proprietária da MTV, apresentou resultados operacionais recorrentes ajustados de \$ 1,71 relativos ao 4º trimestre fiscal, superando os \$ 1,68 estimados. As receitas de entretenimento doméstico desceram 38%, tendo as receitas totais atingido os \$ 3,99 mil milhões e ultrapassado os \$ 3,90 mil milhões aguardados. A dívida total a 30 de setembro era de \$ 12,77 mil milhões.

Kohl's desilude nos resultados do 3º trimestre e antecipa pressão nas margens do período corrente

A retalhista norte-americana Kohl's divulgou um EPS de 0,7, desiludiu os \$ 0,74 esperados pelos analistas relativamente ao 3º trimestre. As receitas cresceram 1,6% em termos homólogos para os \$ 4,37 mil milhões, abaixo dos \$ 4,39 mil milhões aguardados. As receitas comparáveis caíram 1,8%, mais do que o recuo anteriormente avançado pela empresa e esperado pelos analistas de 1,4%. A margem bruta caiu inesperadamente 30pb face ao mesmo período de 2013 para os 37,2%, quando os analistas aguardavam uma manutenção da taxa. A empresa tinha 1.163 lojas abertas no final do 3º trimestre mais 5 lojas que no mesmo dia de 2013. Em *conference call*, a empresa antecipa pressão nas margens do 4º trimestre, mas diz-se confiante quanto a um crescimento nas receitas comparáveis entre os 2% e os 3%.

NetApp desaponta nas projeções para o corrente trimestre

A NetApp, fornecedora de serviços de armazenamento de dados, difundiu um EPS ajustado de \$ 0,7, batendo em apenas um cêntimo de dólar o valor de consenso para 2º trimestre fiscal de 2015, terminado em outubro. As receitas caíram 0,5% em termos homólogos para os € 1,54 mil milhões, aquém dos \$ 1,55 mil milhões. Para o trimestre corrente a empresa antecipa um EPS ajustado entre os \$ 0,74 e os \$ 0,79, desapontando face aos \$ 0,8 esperados.

Axalta estreia-se em bolsa a valorizar 6,4%

A Axalta Coating Systems, empresa norte-americana especializada em revestimentos para automóveis, estreou-se na passada 4ªfeira em bolsa ao valorizar 6,4% face ao preço da sua IPO realizada no dia anterior. Na terça-feira, o preço da Oferta Pública Inicial de \$ 19,5 situou-se no ponto médio do intervalo \$18-\$21, tendo sido vendidas 50 milhões de ações por um total de \$ 975 milhões. A ex-unidade da Dupont comprada pelo Carlyle Group em fevereiro do ano passado por \$ 4,9 mil milhões, é agora avaliada pelo mercado em \$ 4,8 mil milhões. Em consequência da IPO, o Carlyle Group baixou a sua participação na empresa dos 98% para os 78,65%. A empresa transaciona na New York Stock Exchange sob o *ticker* AXTA.

Outros

Sem surpresas, o valor final da **Taxa de Inflação na Zona Euro** confirmou uma subida de 10pb para os 0,4% em outubro, tal como o preliminarmente avançado. Ainda assim o registo continua muito abaixo da meta dos 2% estabelecida pelo BCE para evolução de preços no longo prazo, o que deixa espaço ao Banco Central para continuar a adotar políticas acomodáticas.

De acordo com o valor preliminar do PIB, a **economia da Zona Euro** expandiu-se sequencialmente 0,2% no 3º trimestre, o dobro do estimado, depois de ter experimentado um crescimento de 0,1% no 2º trimestre (valor revisto em alta, uma vez que anteriormente se tinha apontado estagnação). Em termos homólogos verificou-se um crescimento de 0,8%, superior ao estimado (+0,7%).

De acordo com o valor preliminar do PIB, a **economia grega expandiu** 0,7% no 3º trimestre, acima dos 0,4% esperados. Face ao mesmo período de 2013 a expansão registada foi de 1,4%, mais do dobro dos 0,6% antecipados.

De acordo com o valor preliminar do PIB, a **economia portuguesa expandiu** 0,2% no 3º trimestre, metade daquilo que os analistas esperavam. Face ao mesmo período de 2013 a expansão registada foi de 1%, 20pb aquém do aguardado.

De acordo com o valor preliminar do PIB, a **economia italiana contraiu** 0,1% no 3º trimestre, indo ao encontro do esperado. Face ao mesmo período de 2013 verificou-se uma contração de 0,4%, também em linha com o aguardado.

De acordo com o valor preliminar do PIB, a **economia holandesa** cresceu 0,2% no 3º trimestre, abaixo dos 0,2% aguardados. O registo torna-se ainda mais desapontante ao considerarmos que o registo do 2º trimestre foi revisto em baixa em 10pb para os 0,6%. Em termos homólogos e a preços constantes o PIB cresceu, sem surpresas, 1,1%.

De acordo com o valor preliminar do PIB, a **economia alemã expandiu** 0,1% (ajustado para sazonalidade) no 3º trimestre, em linha com aquilo que era a previsão dos analistas. De registar que o registado trimestre anterior foi revisto em alta em 10pb, o que significa que de março a junho a economia contraiu 0,1%. Em termos homólogos (não ajustado para sazonalidade) verificou-se um crescimento de 1,2%, acima dos 1% esperados.

De acordo com o valor preliminar do PIB, a **economia francesa** cresceu 0,3% no 3º trimestre de 2014, acima das estimativas de 0,1% dos analistas. Em termos homólogos a expansão foi de 0,4%, em linha com o esperado. A taxa homóloga do trimestre anterior foi revista em baixa em 10pb para os 0%, bem como a sequencial para -0,1%.

Os **EUA** apresentaram um **Défice Orçamental** de \$ 121,7 mil milhões em outubro, ligeiramente inferior aos \$ 122 mil milhões aguardados. Em termos homólogos o défice ampliou 34,4%.

De acordo com o valor preliminar do PIB, a **economia russa expandiu-se 0,7% em termos homólogos no 3º trimestre**, mais do dobro do previsto (0,3%), o que pode ser um sinal positivo para empresas com o negócio exposto à Rússia e que recentemente apresentaram resultados os viram as suas perspetivas penalizadas pela fraqueza daquele mercado, como a Imperial Tobacco, a BP, a Philips ou a Ford.

Os Pedidos de Subsídio de Desemprego nos EUA subiram mais que o esperado na semana passada, com o número de solicitações a passar de 278 mil para os 290 mil, quando se esperava uma subida apenas para os 280 mil.

O valor final do Índice Harmonizado de Preços no Consumidor confirmou que Itália regressou a taxas homólogas de inflação positivas em outubro, após 2 meses de deflação. O IHPC cresceu 0,2% em termos homólogos no mês de outubro.

Resultados

Empresa	3º Trim. 2014
Portucel	22-10 DF
Impresa	22-10 DF
BPI	24-10 DF
Media Capital	24-10
BCP	26-10
Galp Energia	27-10 AA
Altri	28-10
Cofina	28-10
Jerónimo Martins	29-10 DF
EDP Renováveis	29-10 AA
Sonae Capital	30-10 DF
EDP	30-10 DF
Semapa	31-10 DF
CTT	04-11 DF
Sonae Sierra	04-11 DF
Novabase	06-11 DF
NOS	06-11 AA
REN	06-11 DF
Sonaecom	10-11 DF
Banif	10-11 DF
Sonae	12-11 DF
Sonae Indústria	12-11 DF
Soares da Costa	21-11
Ibersol	21-11 DF
ES Saúde	25-11 DF
Mota-Engil	27-11 DF
Martifer	27-11 DF
Reditus	28-11
Portugal Telecom	28-11 DF
T. Duarte	28-11

AA: Antes Abertura; DF: Depois Fecho; n.a. - não disponível (e) esperado

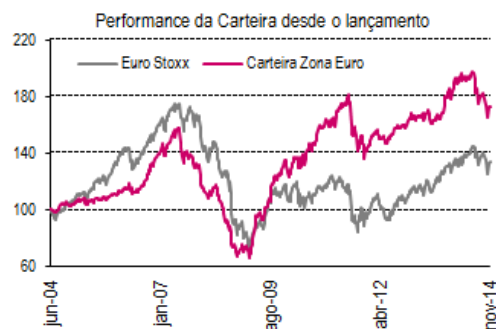
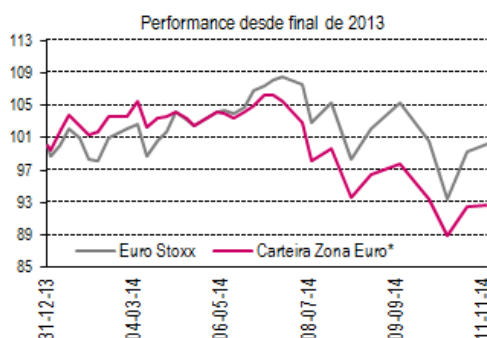
Fonte: Mib, Empresa.

Carteira Técnica

Zona Euro: A performance das últimas duas semanas foi de 0,1%. A melhor contribuição foi de Delhaize Group (+96pb) e a pior foi de Bankinter (-80pb).

Carteira Zona Euro das últimas 2 semanas

Empresa	Setor	Peso Inicial	Preço Entrada	Último Preço	Varição %	Contribuição Performance
Acs	Construção	16,00%	29,03	28,60	-1,48%	-0,24%
Bankinter	Banca	16,00%	6,63	6,27	-4,98%	-0,80%
Delhaize Group	Retalho	16,00%	54,22	57,49	6,03%	0,96%
Kpn (Konin) Nv	Telecomunicações	16,00%	2,59	2,60	0,12%	0,02%
Nokia Oyj	Tecnológico	16,00%	6,59	6,65	0,91%	0,15%
Ações		80%			0,1%	
Cash		20%				
Carteira Técnica						0,1%
Euro Stoxx						0,8%
Diferença						-0.73pp
Explicada pela carteira						-0.71pp
Explicada pela subexposição ao Euro Stoxx						-0.02pp



	2 Semanas	3 Meses	6 Meses	YTD	2013	2012	2011	2010	2009	2008**	2007**	2006**	2005**
Carteira*	0,10%	-7,1%	-10,4%	-7,4%	13,5%	13,0%	-14,2%	23,7%	84,9%	-45,3%	-3,8%	23,4%	6,8%
Euro Stoxx	0,83%	-4,9%	-3,0%	0,2%	20,5%	15,5%	-17,7%	-0,1%	23,4%	-46,3%	4,8%	19,4%	24,0%

* A carteira tem exposição variável ao mercado acionista

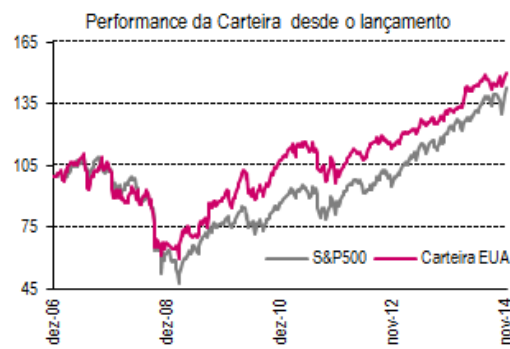
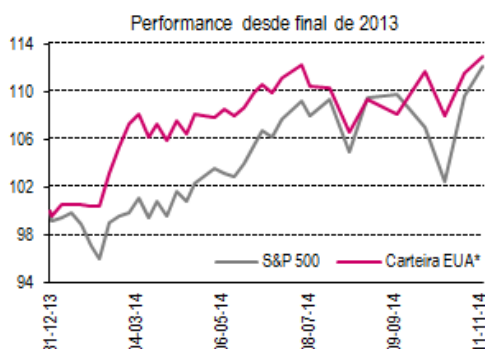
** Fecho na última quinta-feira de cada ano, exceto em 2008 (terça-feira 30/12)

Fonte: Millennium investment banking, Bloomberg

EUA: A performance das últimas duas semanas foi de 1,3%. A maior contribuição foi de Under Armour-A (+38pb) e a pior foi de Exelon Corp (-18pb).

Carteira EUA das últimas 2 semanas

Empresa	Setor	Peso Inicial	Preço Entrada	Último Preço	Variação %	Contribuição Performance
Cr Bard Inc	Farmacêutico	5,00%	160,99	165,59	2,86%	0,14%
Berkshire Hath-B	Segurador	5,00%	139,54	146,29	4,84%	0,24%
Exelon Corp	Utilíes	5,00%	36,70	35,36	-3,65%	-0,18%
Genuine Parts Co	Automóvel	5,00%	95,36	100,54	5,43%	0,27%
O'Reilly Automot	Retailho	5,00%	174,90	181,63	3,85%	0,19%
Under Armour-A	Bens Pessoais	5,00%	64,23	69,05	7,50%	0,38%
Unitedhealth Grp	Farmacêutico	5,00%	93,88	95,90	2,15%	0,11%
Wellpoint Inc	Farmacêutico	5,00%	123,29	126,63	2,71%	0,14%
Ações		40%			3,2%	
Cash		60%				
Carteira Técnica						1,3%
S&P 500						2,2%
Diferença						-0.96pp
Explicada pela carteira						0.97pp
Explicada pela subexposição ao S&P 500						-1.93pp



	2 Semanas	3 Meses	6 Meses	YTD	2013	2012	2011	2010**	2009**	2008**
Carteira*	1,3%	2,4%	4,5%	12,9%	16,1%	12,7%	-6,2%	20,4%	35,1%	-34,4%
S&P 500	2,2%	2,6%	9,5%	12,1%	29,6%	13,4%	0,0%	12,8%	23,5%	-38,5%

* A carteira tem exposição variável ao mercado acionista

** backtest

Fonte: Millennium investment banking, Bloomberg

Opinião Técnica

Recuperação renova oportunidades...

Os principais índices de ações continuaram a recuperar nas últimas duas semanas. O europeu Stoxx 600 e o norte-americano S&P 500 reentraram para o interior de canais de tendência ascendente, o que é tecnicamente positivo. O Stoxx 600 tem a resistência de curto prazo mais relevante nos 350 pontos (+4%), enquanto o *target* de longo prazo está nos 400 pontos (+19%). O S&P 500 renovou máximos históricos e tem nos 2000 pontos (-2%) um suporte importante, tendo espaço para atingir os 2200 pontos (+8%) no curto prazo. Já o índice nacional PSI20 enfrenta a resistência dos 5200 pontos (+2%), cujo *breakout* lhe poderia dar força para uma escalada até aos 6100 pontos (+20%) a médio prazo, mas caso revele falta de robustez para esta ultrapassagem pode incorrer em perdas adicionais, que podem chegar aos 4500 pontos (-12%). Por essa razão, o próximo passo ditará o rumo do mercado nacional até ao final do ano. Face ao exposto e tendo em consideração as perspetivas para o médio longo prazo, para as próximas duas semanas aumentámos a alocação da nossa Carteira da Zona Euro dos 80% para os 100% e a dos EUA dos 40% para os 80%.

STOXX 600

O Stoxx 600 (@335 a 12 de novembro) continuou a recuperar na última quinzena, ainda que revele perda de *momentum* nas últimas sessões. A reentrada para o interior do canal ascendente iniciado em meados de 2012 (a amarelo) é positiva. Desta forma, os 330 pontos (-1%) são agora um suporte a ter em conta (base da figura), uma vez que uma vinda abaixo deste nível, menos provável neste momento, poderia abrir espaço para uma correção até aos 300 pontos (-10%), base do canal ascendente em que se enquadra desde 2009 (a rosa). A próxima barreira situa-se nos 340 pontos (+1%), mas a mais importante resistência está nos 350 pontos (+4%), máximos do ano, atingidos em setembro. O cenário de longo prazo (horizonte temporal superior a 1 ano) é tecnicamente positivo. Desde que o índice se mantenha enquadrado no canal a rosa, o *target* para o final de 2015 mantém-se nos 400 pontos (+19%).



Fonte: Millennium investment banking, Bloomberg

PSI20

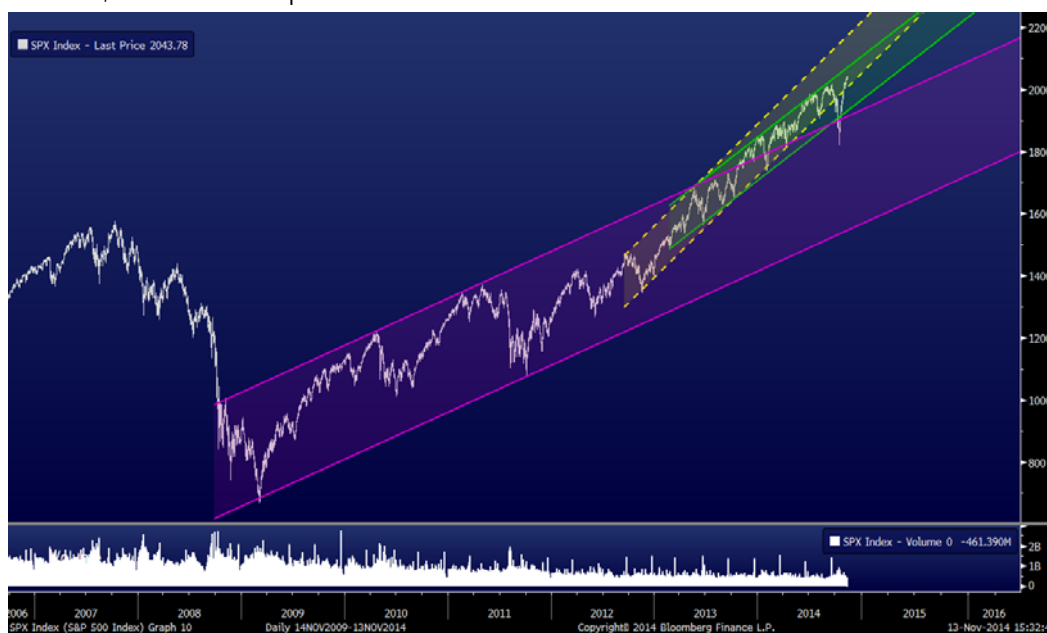
O PSI20 (@5101 a 12 de novembro) está a testar o topo do canal descendente em que transaciona desde o início em abril (a vermelho). Uma saída em alta desta formação, com o *breakout* da resistência dos 5200 pontos (+2%), mostraria uma inversão deste *trend* negativo, o que a médio prazo lhe daria um impulso para atingir os 6100 pontos (+20%). O maior risco reside numa reação em baixa ao atual teste do topo da figura a vermelho, que pode gerar instabilidade em termos técnicos, elevando a probabilidade de uma nova correção em direção à base da formação, em que os suportes dos 4900 pontos (-4%) (mínimos do ano) e dos 4500 pontos (-12%), mínimos de há dois anos (linha tracejada a laranja) são dois níveis importantes. O *target* de longo prazo (horizonte de investimento superior a 1 ano) será determinado pela capacidade do índice em ultrapassar a resistência dos 5200 pontos, até lá, as perspectivas continuam incertas.



Fonte: Millennium investment banking, Bloomberg

S&P 500

O S&P 500 (@2038 a 12 de novembro) renovou máximos de sempre na última quinzena, enquadrado no canal ascendente começado em abril de 2013 (a verde). A resistência mais próxima situa-se nos 2090 pontos (+3%), mas pelo facto de ter reentrado no *trend* de maior aceleração (canal a tracejado) pode dar-lhe impulso para atingir os 2200 pontos (+8%) no curto prazo. Os 2000 pontos (-2%) funcionam agora como um suporte a ter em conta, pois uma vinda abaixo deste nível pode fazer o índice norte-americano corrigir até aos 1940 pontos (-5%) nas próximas semanas, cenários menos previsível neste momento.



Fonte: Millennium investment banking, Bloomberg

Carteira Zona Euro

A Carteira Zona Euro estará 100% investida em 6 empresas (peso 16,7% cada).

Carteira Zona Euro para as próximas 2 semanas

Ticker Bloomberg	Empresa	Setor	Peso Inicial	Preço Entrada
AC FP Equity	Accor Sa	Viagens e Lazer	16,7%	34,35
BME SM Equity	Bolsas Y Mercado	Financeiro	16,7%	31,29
DTE GY Equity	Deutsche Telekom	Telecomunicações	16,7%	12,57
REE SM Equity	Red Electrica	Utilities	16,7%	68,78
RYA ID Equity	Ryanair Hldgs	Viagens e Lazer	16,7%	8,47
WDI GY Equity	Wirecard Ag	Industrial	16,7%	29,65
Ações			100%	
Cash			0%	

Carteira EUA

A Carteira EUA estará 80% investida equitativamente em 8 empresas (peso 10% cada).

Carteira EUA para as próximas 2 semanas

Ticker Bloomberg	Empresa	Setor	Peso Inicial	Preço Entrada
GRMN US Equity	Garmin Ltd	Tecnológico	10,0%	55,93
HIG US Equity	Hartford Finl Sv	Segurador	10,0%	39,89
MCK US Equity	Mckesson Corp	Retalho	10,0%	204,82
MYL US Equity	Mylan Inc	Farmacêutico	10,0%	54,73
SRE US Equity	Sempra Energy	Utilities	10,0%	109,51
STZ US Equity	Constellation-A	Alimentação e Bebidas	10,0%	93,37
* UA US Equity	Under Armour-A	Bens Pessoais	10,0%	69,05
* UNH US Equity	Unitedhealth Grp	Farmacêutico	10,0%	95,90
Ações			80%	
Cash			20%	

* Permanece em carteira, apenas ajusta peso na nova composição.

Declarções (“Disclosures”)

- 1) Este relatório foi elaborado em nome de Millennium investment banking (Mib), marca registada do Banco Comercial Português, S.A. (Millennium BCP).
- 2) O Millennium BCP é regulado e supervisionado pela Comissão do Mercado de Valores Mobiliários (CMVM).
- 3) Recomendações:
Comprar, significa mais de 10% retorno absoluto;
Manter, significa entre 0% e 10% retorno absoluto;
Reduzir, significa entre -10% e 0% retorno absoluto;
Vender, significa menos de -10% retorno absoluto.
- 4) Em termos gerais, o período de avaliação incluído neste relatório, é o fim do ano corrente ou o fim do próximo ano.
- 5) Risco é definido pelo analista em termos qualitativos (Alto, Médio, Baixo).
- 6) Habitualmente, atualizamos as nossas valorizações entre 3 e 9 meses.
- 7) O Millennium BCP proíbe os seus analistas e os membros dos respetivos agregados familiares ou situações legalmente equiparadas de deterem ações das empresas por eles cobertas.
- 8) O Millennium BCP pode ter relações comerciais com as empresas mencionadas neste relatório.
- 9) O Millennium BCP espera receber ou tenciona receber comissões por serviços de banca de investimento prestados às empresas mencionadas neste relatório.
- 10) As opiniões expressas acima, refletem opiniões pessoais dos analistas. Os analistas não recebem nem vão receber nenhuma compensação por fornecerem uma recomendação específica ou opinião sobre esta(s) empresa(s). Não existiu ou existe qualquer acordo entre a empresa e o analista, relativamente à recomendação. Este relatório não tem qualquer destinatário específico.
- 11) Os analistas do Millennium BCP não participam em reuniões que visem o envolvimento do Banco na preparação e/ou colocação de ofertas públicas de títulos emitidos pela empresa que é alvo da recomendação, exceto quando divulgado no relatório.
- 12) A remuneração dos analistas é parcialmente suportada pela rentabilidade do grupo BCP, a qual inclui proveitos da banca de investimento.
- 13) O grupo BCP detém mais de 2% da EDP.
- 14) O grupo BCP foi escolhido para avaliar a EDP, relativamente à 8ª fase do processo de privatização.
- 15) O grupo BCP foi escolhido para avaliar a REN, relativamente à 2ª fase do processo de privatização.
- 16) Um membro do Conselho de Administração e da Comissão Executiva do Millennium BCP é membro do Conselho Geral e de Supervisão da empresa EDP - Energias de Portugal, S.A..
- 17) Millennium BCP através da sua área de Banca de Investimentos presta serviços de banca de investimento à Tagus Holdings S.a.r.l. (“Ofertante” no lançamento da oferta pública de aquisição das ações Brisa - Autoestradas de Portugal, S.A.).
- 18) O Banco Comercial Português foi escolhido como “Co-leader” para integrar o consórcio da Oferta Pública Inicial dos CTT, realizada em dezembro 2013.
- 19) O Conselho de Administração da Mota-Engil escolheu o BCP como “joint-book runner” relativamente à operação de oferta de 34 300 000 ações ordinárias da Mota Engil através de um “accelerated book building” de acordo com o anúncio divulgado no dia 25 de fevereiro de 2014.
- 20) O Banco Comercial Português foi escolhido como “Co-leader” para integrar o consórcio da Oferta Pública Inicial do ES Saúde, realizada em fevereiro 2014.
- 21) O Millennium investment banking atuou como Joint Bookrunner na oferta particular de ações, lançada pela José de Mello SA, através de um accelerated bookbuilding, relativo à alienação de 94 787 697 ações EDP, segundo o comunicado divulgado em 3 de abril 2014.
- 22) Segundo o comunicado divulgado em 8 de abril 2014, o Millennium BCP atuou como Joint Bookrunner na emissão de obrigações a cinco anos da EDP Finance BV, no montante de EUR 650.000.000.
- 23) O Millennium investment banking (Mib), marca registada do Banco Comercial Português, S.A. (Millennium BCP) atua como “Joint Bookrunner” na Oferta Preferencial e como Co-Lead Manager na Oferta Institucional da Mota-Engil Africa.
- 24) O Banco Comercial Português foi escolhido como “Co-leader” para integrar o consórcio da Oferta Pública de Venda da REN realizada em junho de 2014.
- 25) O Banco Comercial Português foi escolhido como um dos “Bookrunners & Mandated Lead Arrangers” na concessão de uma linha de crédito no montante de €3.150.000.000 que foi dada à EDP - Energias de Portugal (junho 2014).
- 26) O Banco Comercial Português S.A. foi escolhido como um dos “Joint-Bookrunners” na emissão de instrumentos de dívida no montante de €500.000.000 (maturidade em janeiro de 2021) da Galp Energia (julho 2014).
- 27) O Banco Comercial Português S.A. foi escolhido como um dos “Joint-Bookrunners” na emissão de um empréstimo obrigacionista “Eurobond” 7 anos no montante de €1.000.000.000 da EDP – Energias De Portugal (setembro 2014).
- 28) O Millennium investment banking (Mib), marca registada do Banco Comercial Português, S.A. (Millennium BCP) atua como “Coordenador Global” da oferta pública de subscrição de ações Sonae Industria a realizar em Novembro de 2014.
- 29) Recomendações s/ empresas analisadas pelo Millennium BCP (%)

Recomendação	out-14	set-14	jun-14	mar-14	dez-13	set-13	jun-13	dez-12	dez-11	dez-10	dez-09	dez-08	dez-07	dez-06	dez-05	dez-04
Compra	0%	62%	50%	25%	55%	59%	77%	77%	68%	79%	63%	54%	41%	37%	30%	63%
Manter	0%	10%	32%	13%	23%	9%	9%	12%	11%	7%	15%	4%	27%	11%	40%	6%
Reduzir	0%	10%	0%	33%	18%	18%	14%	4%	0%	0%	7%	0%	0%	21%	5%	6%
Vender	0%	19%	18%	29%	5%	14%	0%	4%	7%	4%	4%	0%	14%	16%	5%	0%
Sem Recom./Sob Revisão	100%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	4%	14%	11%	11%	42%	18%	16%	20%	25%
Variação	-9.0%	-15.6%	-10.6%	16.0%	10.2%	7.1%	-1.7%	2.9%	-28%	-10%	33%	-51%	16%	30%	13%	na
PSI 20	5222	5741	6802	7608	6559	5954	5557	5655	5494	7588	8464	6341	13019	11198	8619	7600
- 30) A Política de Conflito de Interesses do Millennium BCP pode ser consultada através do endereço www.millenniumbcp.pt ou disponibilizada aos Clientes quando assim solicitado.

Prevenções (“Disclaimer”)

A informação contida neste relatório tem caráter meramente informativo e particular, sendo divulgada aos seus destinatários, como mera ferramenta auxiliar, não devendo nem podendo desencadear ou justificar qualquer ação ou omissão, nem sustentar qualquer operação, nem ainda substituir qualquer julgamento próprio dos seus destinatários, sendo estes, por isso, inteiramente responsáveis pelos atos e omissões que pratiquem. Assim e apesar de considerar que o conjunto de informações contidas neste relatório foi obtido junto de fontes consideradas fiáveis, nada obsta que aquelas possam, a qualquer momento e sem aviso prévio, ser alteradas pelo Banco Comercial Português, S.A.. Qualquer alteração nas condições de mercado poderá implicar alterações neste relatório. As opiniões aqui expressas podem ser diferentes ou contrárias a opiniões expressas por outras áreas do grupo BCP, como resultado da utilização de diferentes critérios e hipóteses. Não pode, nem deve, pois, o Banco Comercial Português, S.A. garantir a exatidão, veracidade, validade e atualidade do conteúdo informativo que compõe este relatório, pelo que o mesmo deverá ser sempre devidamente analisado, avaliado e atestado pelos respetivos destinatários. Os investidores devem considerar este relatório como mais um instrumento no seu processo de tomada de decisão de investimento. O Banco Comercial Português, S.A. rejeita assim a responsabilidade por quaisquer eventuais danos ou prejuízos resultantes, direta ou indiretamente da utilização da informação referida neste relatório independentemente da forma ou natureza que possam vir a revestir. A reprodução total ou parcial deste documento não é permitida sem autorização prévia. Os dados relativos aos destinatários que constam da nossa lista de distribuição destinam-se apenas ao envio dos nossos produtos, não sendo suscetíveis de conhecimento de terceiros.

Millennium investment banking

Av. Prof. Dr. Cavaco Silva (Tagus Park)
Edif 2 - Piso 2 B
Porto Salvo
2744-002 Porto Salvo
Portugal
Telephone +351 21 113 2103

Equity Team

Luis Feria - Head of Equities

Equity Research +351 21 003 7820

António Seladas, CFA - Head (Industrials and Small Caps)
Ramiro Loureiro (Market Analysis)
Sónia Primo (Publishing)

Prime Brokerage +351 21 003 7855

Vitor Almeida

Equity Sales/Trading +351 21 003 7850

Paulo Cruz - Head
Gonçalo Lima
Jorge Caldeira
Nuno Sousa
Paulo Santos
Pedro Ferreira Cruz
Pedro Gonçalves
Pedro Lalanda

Equity Derivatives +351 21 003 7890

Maria Cardoso Baptista, CFA - Head
Ana Lagarelhos
Diogo Justino
Marco Barata